

## **O lugar da telenovela infantojuvenil brasileira na pandemia de SARS-CoV-2: estratégias de sustentação narrativa em *As Aventuras de Poliana* (SBT)<sup>1</sup>**

João Paulo HERGESEL<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

### **RESUMO**

O isolamento social necessário devido à pandemia de SARS-CoV-2 gerou impactos em diversos cenários profissionais, incluindo o audiovisual. Em se tratando de televisão brasileira, o jornalismo se evidenciou, os programas de entretenimento se reinventaram, e boa parte da dramaturgia foi paralisada. Este artigo surgiu da indagação sobre o lugar da telenovela infantojuvenil nesse contexto de cuidados sanitários. O objetivo foi verificar as estratégias adotadas pelo SBT para sustentar a narrativa de *As Aventuras de Poliana* durante o período pandêmico. Pelo método da pesquisa exploratória, este trabalho se fundamentou no levantamento bibliográfico e documental, devido à carência de estudos sobre o tema na comunidade científica. Os resultados apontaram que, ao criar a TV ZYN, canal de vídeos na internet, o SBT migrou os atores da telenovela para uma nova plataforma, possibilitando o diálogo com o público e a manutenção da memória afetiva tanto dos personagens quanto da narrativa principal.

**PALAVRAS-CHAVE:** ficção seriada; telenovela; infantojuvenil; SBT; pandemia.

### **INTRODUÇÃO**

Em 12 de outubro de 2020, data de finalização da escrita deste trabalho, comemora-se no Brasil o Dia das Crianças. Pensando nesse público, bem como nos adolescentes, é visível como a produção de ficção seriada na televisão aberta brasileira vem diminuindo. No cenário atual, o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) é a emissora que mais reúne conteúdo infantojuvenil em sua grade de programação; entretanto, devido à necessidade de isolamento social propiciado pela pandemia de SARS-CoV-2, a principal telenovela do canal precisou ser paralisada.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), mestre em Comunicação e Cultura (Uniso) e licenciado em Letras (Uniso). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curso: sujeito e língua(gens). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1145-0467>. Contato: [joao.hergesel@puc-campinas.edu.br](mailto:joao.hergesel@puc-campinas.edu.br).

---

*As Aventuras de Poliana*, de autoria de Iris Abravanel e direção geral de Reynaldo Boury, estreou no SBT em 16 de maio de 2018 e tinha como previsão 700 capítulos, como sinalizado por Gabriel Vaquer (2018). A primeira fase da história compreenderia os primeiros dois anos, enquanto, uma segunda fase, de acordo com a própria assessoria de comunicação da emissora (SBT, 2020b), teria início previsto para 2020 – o que, evidentemente, não ocorreu.

Este trabalho, portanto, tem como objetivo verificar as estratégias adotadas pelo SBT para sustentar a narrativa de *As Aventuras de Poliana* durante o período pandêmico. Pelo método da pesquisa exploratória, este trabalho se fundamentou no levantamento bibliográfico e documental, envolvendo jornais de notícias e informações em portais de entretenimento, devido à carência de estudos sobre o tema na comunidade científica, tendo em vista sua atualidade.

Entende-se a pesquisa exploratória como aquela:

[...] realizada em propostas de pesquisa em que há pouco conhecimento acumulado por parte da comunidade científica, ou quando não existem elementos ou dados suficientes para o pesquisador. Visa tornar determinado fenômeno mais familiar a ajudar o pesquisador a construir hipóteses. (BRASILEIRO, 2016, p. 44).

Entende-se o levantamento bibliográfico como o:

[...] estudo desenvolvido com base no levantamento de material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas etc. É o primeiro passo de quase todas as pesquisas, sendo que algumas pesquisas são desenvolvidas exclusivamente por esse meio. Ela possibilita ao pesquisador e, posteriormente, ao leitor, tomar conhecimento, por meio de fontes primárias e secundárias, das principais concepções e descobertas no tema estudado (BRASILEIRO, 2016, p. 45).

Entende-se, por fim, que a pesquisa documental:

[...] é um estudo realizado quando há a necessidade de documentos de primeira mão, ou seja, que ainda não foram analisados, e que possam contribuir para a realização da investigação proposta. Tais documentos podem conter informações de cunho público ou privado, históricas ou oficiais, reveladas em fotos, relatos, registros, anais, circulares, balancetes etc. (BRASILEIRO, 2016, p. 46).

Em suma, para que seja observado o fenômeno proposto (as estratégias de sustentação narrativa para a telenovela infantojuvenil *As Aventuras de Poliana* no contexto pandêmico), exploram-se jornais de notícias, sites de entretenimento e textos de crítica televisiva, a fim de levantar os dados ali registrados e analisá-los como documentos que nos possibilitem traçar um panorama a respeito do caso.

## TELENOVELA INFANTOJUVENIL

O termo “telenovela infantojuvenil”, quando pesquisado no Google Acadêmico<sup>3</sup>, retorna somente sete resultados – quatro de nossa autoria, precedentes a este trabalho<sup>4</sup>, além de um trabalho repetido (por motivos de replicação por outro site acadêmico), uma obra de ficção (vinculada ao Google Books) e um que faz somente uma menção ao termo, em nota de rodapé, para esclarecer o que é um programa apontado no texto, sem aprofundar outras questões.

Quando removidas as aspas, o resultado se amplia para 376 publicações, sendo que a hegemonia autoral é percebida nas primeiras duas páginas em ordem de relevância, segundo o sistema. Os demais trabalhos acabam se voltando para a audiência infantojuvenil (independentemente do tipo de produto veiculado) ou para questões de marketing envolvendo crianças e adolescentes.

Flexibilizando o foco para “telenovela infantil” e “telenovela juvenil”, outras possibilidades são apresentadas – 108 e 87 resultados, respectivamente –, incluindo textos oriundos de outros países da América Latina. No entanto, para além de somar pesquisas que envolvam esses três termos para uma revisão bibliográfica, é necessário problematizar a diferença entre eles.

Perante a legislação vigente, o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 2.º registra: “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990, on-line). Em completude, o Estatuto da Juventude, no primeiro parágrafo de seu artigo 1.º, registra: “Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade” (BRASIL, 2013, on-line).

De acordo com as publicações da área de Letras, Cecília Meireles (2016, p. 15) reconhece: “A dificuldade está em delimitar o que se considera como especialmente ao âmbito infantil”. Para a autora, “são as crianças, na verdade, que o delimitam com sua preferência” (MEIRELES, 2016, p. 15). Dessa forma, a autora sugere: Seria mais acertado, talvez, assim classificar o que elas leem com utilidade e prazer. Não haveria, pois, uma Literatura Infantil *a priori*, mas a *posteriori*” (MEIRELES, 2016, p. 15).

---

<sup>3</sup> A busca eletrônica foi realizada em 24 de setembro de 2020, no período vespertino, repetida em 12 de outubro de 2020, em período noturno, e atualizada em 01 de novembro de 2020, em período matutino.

<sup>4</sup> Cf. HERGESEL, 2016; HERGESEL, 2017; HERGESEL, 2018; HERGESEL; RASZL, 2019.

A respeito do termo “juvenil”, os estudos de teoria literária e/ou pedagogia aproximam esse público do infantil, como é possível perceber em autores como Maria Antonieta Antunes Cunha (1998), Marta Morais da Costa (2009) e Teresa Colomer (2017). Já no campo da comunicação audiovisual, há autores discorrendo sobre o infantil, como João Batista Melo (2011), e sobre o juvenil, como Zuleika de Paula Bueno (2016); porém, de modos independentes.

Especificamente quanto ao termo “infantojuvenil”, dialogamos com o pensamento de Nelly Novaes Coelho (2000, p. 3), pesquisadora de Letras e Literatura, que esclarece: “[...] usaremos o rótulo geral Literatura Infantil ou Infantil/Juvenil (LIJ) para indicar tanto os livros *infantis* (destinados a pré-leitores, leitores iniciantes e leitores-em-processo), como os *infantojuvenis* (para os leitores fluentes) e os *juvenis* (para leitores críticos)”<sup>5</sup>. Como “leitores fluentes”, Coelho (2000, p. 37) considera os pré-adolescentes de 10 a 11 anos, que estão na “fase de consolidação do domínio do mecanismo da leitura e da compreensão do mundo expresso no livro”.

Ainda para Coelho (2000, p. 37), o público infantojuvenil se caracteriza como aquele cuja leitura “segue apoiada pela *reflexão; a capacidade de concentração aumenta*, permitindo o engajamento do leitor na experiência narrada e, conseqüentemente, alargando ou aprofundando seu conhecimento ou percepção do mundo”. É também nessa faixa etária que “desenvolve-se *o pensamento hipotético dedutivo* e a conseqüente capacidade de *abstração*” (COELHO, 2000, p. 37).

Em continuidade ao pensamento, Coelho (2000, p. 37) descreve que o indivíduo que se encontra na fase infantojuvenil “é atraído pelo *confronto de ideias e ideais* e seus possíveis valores ou desvalores”. Coelho (2000, p. 37) prossegue: “As potencialidades afetivas se mesclam com uma nova sensação de poder inferior: a de inteligência, do pensamento formal, reflexivo”. E arremata: “É a fase da pré-adolescência” (COELHO, 2000, p. 37).

Fica evidente que o termo “infantojuvenil”, devido à sua complexidade, merece reflexões mais alongadas na comunicação audiovisual, motivo pelo qual se lança uma provocação para pesquisas futuras a esse respeito. Contudo, para fins de desenvolvimento deste trabalho, adota-se “infantojuvenil” como o que se refere ao período de transição entre a infância e a adolescência; em conseqüência, “telenovela infantojuvenil” – em

---

<sup>5</sup> Os termos grifados nas citações de Coelho (2000) são grifos presentes no texto original.

distinção à “telenovela infantil” e à “telenovela juvenil” – consiste no produto de ficção seriada em linguagem audiovisual que engloba, em sua narrativa, questões voltadas ao público de 10 a 11 anos.

Fazendo um paralelo entre os estudos literários e os estudos televisivos, torna-se possível estabelecer algumas diretrizes para as produções de ficção seriada infantojuvenil. A respeito das personagens, as “mais atraentes são da linhagem dos ‘heróis’ ou das ‘heroínas’ essencialmente humanos, que se entregam à luta por um ideal humanitário e justo” (COELHO, 2000, p. 38). Já no caso das pessoas não heroicas, essas “devem ser personagens questionadoras” (COELHO, 2000, p. 38). Coelho (2000) finaliza: “Idealismo, emotividade, desafios à inteligência são fatores básicos”.

As narrativas mais indicadas para esse público, segundo Coelho (2000, p. 38), são “de cunho aventureiro ou sentimental, que envolvam grandes desafios do indivíduo em relação ao meio em que se encontra”. No segmento das narrativas mais realistas, priorizam-se as que “enfocem os deserdados da sorte ou os problemas que, no cotidiano, se opõem à plena realização de cada um” (COELHO, 2000, p. 38).

As telenovelas infantojuvenis, nessa linha de raciocínio, mesmo as narrativas mais realistas permitem a inclusão de fenômenos mágicos: “E principalmente a presença desse maravilhoso, mágico, fantástico ou absurdo como participante natural da vida cotidiana e real” (COELHO, 2000, p. 38). Também é em narrativas dedicadas a essa faixa etária que, segundo Coelho (2000, p. 38), “abre-se espaço para o amor”.

No caso de *As Aventuras de Poliana*, objeto de estudo deste trabalho, torna-se possível enquadrá-la dentro do conceito defendido para “telenovela infantojuvenil”. Trata-se de uma narrativa que mescla os sentimentos pré-adolescentes (como as relações familiares e fraternais) com aventuras sonhadas e/ou vivenciadas por esse público (como investigações caseiras e estripulias criativas). Também se percebe a presença do fantasioso, sobretudo da ficção científica (como a presença de androides e próteses biônicas), bem como a descoberta do primeiro amor.

Embora a telenovela tenha um núcleo infantil – com as crianças do clubinho MaGaBeLo, que se bancam o detetive e tentam desvendar os segredos de um morador misterioso – e um núcleo jovem adulto – com os pais das crianças e dos adolescentes, que enfrentam problemas cotidianos –, é evidente a priorização no núcleo pré-adolescente. A protagonista, Poliana, e seus amigos mais próximos (João, Késia e Luigi), assim como seus rivais (Filipa, Éric e Hugo), descobrem suas emoções e buscam realizar seus sonhos.

## **IMPACTOS DA PANDEMIA EM AS AVENTURAS DE POLIANA**

O isolamento social necessário devido à pandemia de SARS-CoV-2 gerou impactos em diversos cenários profissionais, incluindo o audiovisual. Em se tratando de televisão brasileira, o jornalismo se evidenciou, os programas de entretenimento se reinventaram, e boa parte da dramaturgia foi paralisada. A respeito de *As Aventuras de Poliana*, única telenovela infantojuvenil em produção no modelo comercial aberto no período pandêmico, o SBT precisou sancionar algumas decisões, com base em sua cultura organizacional e nas normas protocolares da saúde pública.

Em 17 de março de 2020, o SBT anunciou a suspensão das gravações de *As Aventuras de Poliana*. Conforme Cristina Padiglione (2020), mesmo que a telenovela não priorizasse beijos, não contivesse cenas sensuais e pudesse ser conduzida sem aglomerações, os cuidados com o elenco e com os demais profissionais envolvidos fizeram com que a emissora optasse pelo distanciamento social e afastasse provisoriamente toda a equipe. Ainda segundo a jornalista, a expectativa do SBT era que, devido à ampla frente de capítulos gravados, a obra não chegasse a ser paralisada na exibição, tendo em vista que se acreditava que o retorno das atividades ocorreria após alguns poucos dias.

Em 07 de abril de 2020, já se reconhecia que a gravação de novas cenas estava suspensa por tempo indeterminado. De acordo com Leonardo Volpato (2020), mesmo com o distanciamento do SBT, os atores mantinham o visual repaginado dos personagens, para retornarem às filmagens da segunda fase da telenovela, que representaria um avanço temporal na narrativa e deixaria os conflitos da pré-adolescência para enfatizar os dilemas juvenis. Ainda em conformidade com as informações do jornalista, o diretor geral da nova fase seria Ricardo Mantoanelli, em substituição a Reynaldo Boury, que assinou a direção dos 564 capítulos iniciais.

Em 13 de maio de 2020, a emissora lançou a TV ZYN, um projeto multiplataforma, unindo suas produções televisivas com o YouTube, o TikTok e o Instagram. Conforme Amanda Schnaider (2020), o lançamento da TV ZYN contou com a união do setor de dramaturgia e do departamento digital, sendo acelerado pelo SBT devido ao distanciamento social e à necessidade de manter seu elenco próximo de seu público. Ainda de acordo com a jornalista, a ideia era a criação de conteúdo inédito, que

---

seriam dirigidos a distância e serviria como ensaio para os atores e fonte para novos quadros para os programas da grade da emissora.

## ESTRATÉGIAS DE SUSTENTAÇÃO NARRATIVA

A TV ZYN é, de acordo com as palavras da Redação e Assessoria do SBT (2020, on-line), “uma plataforma para aprofundar a discussão com essa geração, de maneira leve, divertida e com curadoria *family safety*”. Ainda conforme os próprios criadores do projeto, “a marca pode ser explorada de diferentes maneiras junto ao público final, como eventos e produtos licenciados, e mercado publicitário, com ações de *branded content*, já que o objetivo é justamente gerar conteúdo *data driven*” (SBT, 2020, on-line).

Em 16 de julho de 2020, a telenovela *As Aventuras de Poliana* teve seu último capítulo exibido pela emissora. De acordo com Beatriz Vilanova (2020), a nova fase da telenovela ficou programada para o período pós-pandemia, possivelmente com outro título, *Poliana Moça*, configurando uma nova produção. Também com informações da jornalista, a obra sustentou a vice-liderança de audiência nos 26 meses consecutivos em que ficou no ar, sucesso que a autora, Iris Abravanel, e o diretor, Reynaldo Boury, em entrevista, atribuem à qualidade técnica e artística.

Em 30 de setembro de 2020, o SBT optou por dispensar todos os atores do elenco da telenovela, com a promessa de recontração em 2021. Segundo Patrícia Dias (2020), a emissora emitiu nota justificando que, devido à incerteza quanto à descoberta e disponibilização da vacina contra a COVID-19, não renovaria os contratos de seus atores. Ainda em conformidade com a jornalista, a decisão do SBT de não retornar às gravações ainda em 2020, como as concorrentes Globo e RecordTV haviam feito, deve-se ao fato de seu elenco ter uma maioria de crianças e adolescentes, o que dificultaria a adaptação aos rigorosos protocolos de saúde.

Em 04 de outubro de 2020, a situação começou a ser problematizada de forma mais intensa pela imprensa. De acordo com Flavio Ricco (2020), esse fenômeno ocasionado pela pandemia reflete o fato de a emissora ser refém da teledramaturgia infantojuvenil, tendo, inclusive, engavetado projetos de um novo horário de telenovelas, voltado a um público mais adulto. Para o jornalista, tornou-se complicado, inclusive para o setor comercial, prever uma data para a ressurreição do departamento de dramaturgia no SBT, indicando uma possível morte das produções de ficção seriada na emissora.



## FORA DA TV, MAS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Com o fim forçado de *As Aventuras de Poliana*, em 13 de julho de 2020, o horário de telenovelas inéditas do SBT foi ocupado pela reprise de *Chiquititas* (2013-2015), já reprisada em oportunidade anterior. Conforme Hudson William (2020), a substituta diminuiu a audiência da emissora, o que fez com que os responsáveis pelo canal optassem pelos cortes desenfreados. De acordo com o jornalista, a decisão tem como base o que se vê em outras emissoras, como no caso dos cortes realizados na reprise de *A Força do Querer*, da Rede Globo.

No entanto, os telespectadores de *As Aventuras de Poliana* podem se tornar webespectadores e consumir conteúdo inédito na TV ZYN. Com 1,61 milhão de inscritos, o canal no YouTube<sup>6</sup> reúne mais de 54 milhões de visualizações<sup>7</sup>. Nas outras plataformas digitais, o projeto também acumula seguidores e postagens: o perfil no Instagram<sup>8</sup> tem 1,5 milhão de seguidores; a página no Facebook<sup>9</sup> tem mais de 270 mil curtidas; e a página no TikTok<sup>10</sup> tem mais 217 mil seguidores, reunindo mais de 1,6 milhão de curtidas.

A TV ZYN é um canal dividido em diversos quadros, entre os quais podem-se mencionar: *Contente News*, inspirado no Jogo do Contente, brincadeira adotada por Poliana para priorizar o lado positivo das situações; *Fã de Carteirinha*, em que os atores da telenovela comandam um *game show* com dois fãs para saber quem tem mais conhecimentos sobre o ídolo; *Diário da Quarentena*, em que os atores compartilham o que fazem durante seu período de isolamento social; e *Cumbuca de Perguntas*, em que os atores desafiam uns aos outros para responderem a questionamentos sorteados de dentro de um vasilhame.

Além do elenco de *As Aventuras de Poliana*, em sua primeira e segunda fase (muitos ainda desconhecidos do público da televisão convencional), também participam atores de *Carinha de Anjo*, *Cúmplices de um Resgate*, *Chiquititas* e *Carrossel* – todas, novelas infantis ou infantojuvenis produzidas pelo SBT. Somam-se a isso as participações

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/c/TVZyn/>. Acesso em: 12 out. 2020.

<sup>7</sup> Boa parte dessa quantidade se deve ao fato de o canal, anteriormente, se chamar *Vlog da Juju*, conteúdo transmídia da telenovela *Carinha de Anjo*. A explicação da transformação do canal foi publicada em forma de vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ZhFhHTxXnEk>. Acesso em: 12 out. 2020.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/tvzynoficial/>. Acesso em: 12 out. 2020.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/tvzyn>. Acesso em: 12 out. 2020.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.tiktok.com/@tvzyn>. Acesso em: 12 out. 2020.



---

especiais de cantores e influenciadores digitais benquistos pelo público jovem, como Klara Castanho, Vitor Kley e Karol Conka.

Uma ligação ainda mais direta com *As Aventuras de Poliana* pode ser percebida em vídeos como: *SPOILER: VEJA CENAS DA 2ª FASE DE POLIANA*<sup>11</sup>; *Segunda fase de Poliana? SHIIIIIIIIIM!*<sup>12</sup>; e *Conheça os personagens de Poliana Moça*<sup>13</sup>. No entanto, por meio dos demais vídeos, é possível estabelecer um laço afetivo com a audiência, além de promover uma espécie de interação entre ídolos e fãs, mantendo a memória aquecida para quando houver o retorno da telenovela ou a estreia de outra produção inédita com o elenco da emissora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a pandemia de SARS-CoV-2 ocasionou na necessidade de reinvenções empresariais, estratégias mercadológicas e culturais para se adaptar ao chamado “novo normal”. No cenário audiovisual, a internet mostrou-se, de fato, uma possibilidade de expandir a experiência televisiva, sobretudo no âmbito da ficção seriada infantojuvenil, objeto de estudo deste trabalho.

No caso de *As Aventuras de Poliana*, o levantamento documental sobre os episódios ocorridos com a telenovela apontou que, ao criar a TV ZYN, canal de vídeos na internet, o SBT migrou os atores da telenovela para uma nova plataforma. A produção de conteúdo direta ou indiretamente relacionado à telenovela, mas com o elenco vigente, possibilitou o diálogo com o público e a manutenção da memória afetiva tanto dos personagens quanto da narrativa principal.

Ainda que a grande produção de ficção seriada no Brasil, especialmente a veiculada na televisão aberta, esteja direcionada a adultos, salienta-se a relevância de estudar os parques produtos destinados a crianças, pré-adolescente e/ou adolescentes, considerando a relevância sócio-histórico-cultural-artístico-linguística dessas obras. Espera-se que com o panorama aqui registrado – que tem relação direta com o projeto de pesquisa *Arte e inovação na televisão brasileira* (HERGESEL, 2020), em desenvolvimento junto à PUC-Campinas – possam-se expandir as discussões acerca desse fenômeno.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mZTjcXklzfo>. Acesso em: 12 out. 2020.

<sup>12</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=kdyxPir\\_Y8](https://www.youtube.com/watch?v=kdyxPir_Y8). Acesso em: 12 out. 2020.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cClJhgMWLD8>. Acesso em: 12 out. 2020.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 12 out. 2020.

BRASIL. **Lei n.º 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm). Acesso em: 12 out. 2020.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos.** 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2016.

BUENO, Zuleika e Paula. **Leia o livro, veja o filme, compre o disco:** a formação do cinema juvenil. Maringá: EDUEM, 2016.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura, leitura e aprendizagem.** 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil:** teoria e prática. São Paulo: Ática, 1998.

DIAS, Patrícia. SBT decide não gravar segunda fase da novela “As Aventuras de Poliana”. **PurePeople**, 30 set. 2020. Disponível em: [https://www.purepeople.com.br/noticia/-as-aventuras-de-poliana-segunda-fase-sbt-dispensa-elenco-de-novela-detalhes\\_a302323/1](https://www.purepeople.com.br/noticia/-as-aventuras-de-poliana-segunda-fase-sbt-dispensa-elenco-de-novela-detalhes_a302323/1). Acesso em: 12 out. 2020.

HERGESEL, João Paulo. **Arte e inovação na televisão brasileira.** Projeto de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas: PUC-Campinas, 2020.

HERGESEL, João Paulo. Carrossel de sentimentos: melodrama na telenovela do SBT. **Fronteiras**, São Leopoldo, RS, v. 19, n. 1, p. 72-82, 2017. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2017.191.07>. Acesso em: 01 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4013/fem.2017.191.07>

HERGESEL, João Paulo. Poéticas da morte em *As Aventuras de Poliana* (SBT). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville, SC. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0906-15.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

HERGESEL, João Paulo. Um carrossel de sentimentos na teledramaturgia do SBT: o melodrama infantojuvenil no audiovisual brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

---

CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0443-1.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

HERGESEL, João Paulo; RASZL, Jéssica Bastida de Almeida. O samba, sua tradição e a transposição para o público infantojuvenil: análise de *As Aventuras de Poliana* (SBT) pela perspectiva da folkcomunicação. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, PR, v. 17, n. 39, p. 54-72, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/2466/563563740>. Acesso em: 01 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/RIF.v.17.i39.0004>

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 4. ed. São Paulo: Global, 2016.

MELO, João Batista. **Lanterna mágica**: infância e cinema infantil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

PADIGLIONE, Cristina. SBT finalmente suspende gravações de novela. **Folha de S.Paulo**: Telepadi, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://telepadi.folha.uol.com.br/sbt-finalmente-suspende-gravacoes-de-novela/>. Acesso em: 12 out. 2020.

RICCO, Flavio. Pandemia ensinou que SBT não pode ficar refém de novelas infantis. **Entretenimento R7**: Coluna do Flavio Ricco, 4 out. 2020. Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/prisma/flavio-ricco/pandemia-ensinou-que-sbt-nao-pode-ficar-refem-de-novelas-infantis-04102020>. Acesso em: 12 out. 2020.

SBT. Conheça a TV ZYN, nova plataforma digital do SBT voltada ao público infanto-juvenil. **SBT na Web**: Redação e Assessoria, 13 maio 2020[a]. Disponível em: <https://www.sbt.com.br/variedades/sbt-na-web/fiquepordentro/141599-conheca-a-tv-zyn-nova-plataforma-digital-do-sbt-voltada-ao-publico-infanto-juvenil>. Acesso em: 12 out. 2020.

SBT. SBT contrata novos atores para a 2ª fase de *As Aventuras de Poliana*. **As Aventuras de Poliana**, 18 fev. 2020[b]. Disponível em: <https://www.sbt.com.br/novelas/as-aventuras-de-poliana/fiquepordentro/136359-sbt-contrata-novos-atores-para-a-2-fase-de-as-aventuras-de-poliana>. Acesso em: 12 out. 2020.

SCHNAIDER, Amanda. SBT lança projeto multiplataforma infanto-juvenil. **Meio&Mensagem**, 13 maio 2020. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2020/05/13/sbt-lanca-projeto-multiplataforma-para-publico-infanto-juvenil.html>. Acesso em: 12 out. 2020.

VAQUER, Gabriel. *As Aventuras de Poliana*: Com previsão para 700 capítulos, conheça a história da nova novela do SBT. **Observatório da TV**, 16 maio 2018. Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/com-previsao-para-700-capitulos-conheca-a-historia-de-as-aventuras-de-poliana-nova-novela-do-sbt>. Acesso em: 12 out. 2020.

VILANOVA, Beatriz. “*As Aventuras de Poliana*” chega ao fim após 2 anos e mais de 560 capítulos. **Diário de Pernambuco**: Folha Press, 12 jul. 2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/07/as-aventuras-de-poliana-chega-ao-fim-apos-2-anos-e-mais-de-560-capitul.html>. Acesso em: 12 out. 2020.

VOLPATO, Leonardo. Elenco infantil de “*Poliana*” tem visual mais adulto para viver dilemas da adolescência na 2.ª fase. **Folha de S.Paulo**: F5, 7 abr. 2020. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2020/04/elenco-infantil-de-poliana-tem-visual-mais-adulto-para-viver-dilemas-da-adolescencia-na-2a-fase.shtml>. Acesso em: 12 out. 2020.

WILLIAM, Hudson. SBT vê Chiquititas enfrentar baixa audiência e passa a ‘tesoura’ assim como a Globo em A Força do Querer. **TV Foco**, 11 out. 2020. Disponível em: <https://www.otvfoco.com.br/sbt-passa-a-tesoura-em-chiquititas-assim-como-a-globo-apos-queda/>. Acesso em: 12 out. 2020.